



## Anexo I - Notícia: “Desde 2004 que não morriam tantas pessoas no trabalho”

### Desde 2004 que não morriam tantas pessoas no trabalho

**VÍTIMAS** Morreram 168 pessoas em 2011, mais 29% do que em 2010. Construção civil regista mais casos, mas houve uma diminuição

Homens, entre os 25 e os 44 anos, e a trabalhar na construção civil. É este o perfil da vítima mortal de um acidente de trabalho. Estas mortes aumentaram significativamente em 2011, 168 no total, o maior número desde 2004. Mas continuam a baixar no sector da construção civil, que se mantém como o de maior sinistralidade.

Os dados pertencem à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), estrutura que contabiliza as mortes no período de 24

horas após o acidente. Ficam de fora todas as vítimas que morrem na sequência das lesões causadas pelo sinistro. E, segundo o registo do anterior Ministério do Trabalho, praticamente duplicam as vítimas mortais no intervalo de

12 meses após a lesão. Mas a informação mais atual é a da ACT. Segundo o DN apurou,

houve 168 mortes e 207 acidentes muito graves em 2011. É o sector da construção civil com mais vítimas mortais, 44, além dos 41 feridos com gravidade, números inferiores aos de 2010, em que morreram 55 pessoas nas obras. Este ano, além das três mortes de ontem, há mais três vítimas mortais e dois feridos graves.

A crise na construção civil pode explicar a diminuição de mortes no sector, mas falta o apuramento final do ano para perceber as causas.

Em anos anteriores, os sectores da agricultura e da indústria transformadora estão em segundo lugar nas mortes imediatas, mas não chegam a representar 15% do total.

Faltam inquéritos nacionais para perceber porque é que nos dois últimos anos se inverteu a tendência de decréscimo dos acidentes laborais mortais. Portugal tem uma taxa de acidentes de trabalho fatais de 5,1% por cem mil empregados (2007), quando a média da UE é de 2,7% (2005), segundo a Pordata.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2008 prevê a realização de inquéritos às condições de trabalho, como acontece em outros países, nomeadamente Espanha, mas nunca foram realizados.

A informação do Ministério do Trabalho é mais pormenorizada e segue a diretiva da União Europeia para efeitos das estatísticas europeias. O acidente é registado como mortal se a vítima morrer dentro de um ano após a data do sinistro (Dec.-lei n.º 362/93 e Portaria n.º 137/94 de 08-03). Morreram 231 pessoas em acidentes no trabalho em 2008, menos 45 do que em 2007, ano em que tinha havido mais 23 vítimas mortais comparativamente a igual período de 2006. E em 2000 estavam notificadas 365 vítimas mortais.

CÉU NEVES

Fonte: Autoridade para as Condições do Trabalho. Planos nos 24 horas após acidente



### Desde 2004 que não morriam tantas pessoas no trabalho

Data: 27-01-2012

Fonte: Diário Notícias

Desde 2004 que não morriam tantas pessoas no trabalho Vítimas Morreram 168 pessoas em 2011, mais 29% do que em 2010. Construção civil regista mais casos, mas houve uma diminuição Homens, entre os 25 e os 44 anos, e a trabalhar na construção civil. É este o perfil da vítima mortal de um acidente de trabalho. Estas mortes aumentaram significativamente em 2011, 168 no total, o maior número desde 2004. Mas continuam a baixar no sector da construção civil, que se mantém como o de maior sinistralidade. Os dados pertencem à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), estrutura que contabiliza as mortes no período de 24 horas após o acidente. Ficam de fora todas as vítimas que morrem na sequência das lesões causadas pelo sinistro. E, segundo o registo do anterior Ministério do Trabalho, praticamente duplicam as vítimas mortais no intervalo de 12 meses após a lesão. Mas a informação mais atual é a da ACT. Segundo o DN apurou, houve 168 mortes e 207 acidentes muito graves em 2011. É o sector da construção civil com mais vítimas mortais, 44, além dos 41 feridos com gravidade, números inferiores aos de 2010, em que morreram 55 pessoas nas obras. Este ano, além das três mortes de ontem, há mais três vítimas mortais e dois feridos graves. A crise na construção civil pode explicar a diminuição de mortes no sector, mas falta o apuramento final do ano para perceber as causas. Em anos anteriores, os sectores da agricultura e da indústria transformadora estão em segundo lugar nas mortes imediatas, mas não chegam a representar 15% do total. Faltam inquéritos nacionais para perceber porque é que nos dois últimos anos se inverteu a tendência de decréscimo dos acidentes laborais mortais. Portugal tem uma taxa de acidentes de trabalho fatais de 5,1 % por cem mil empregados (2007), quando a média da UE é de 2,7% (2005), segundo a Pordata. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2008 prevê a realização de inquéritos às condições de trabalho, como acontece em outros países, nomeadamente Espanha, mas nunca foram realizados. A informação do Ministério do Trabalho é mais pormenorizada e segue a diretiva da União Europeia para efeitos das estatísticas europeias. O acidente é registado como mortal se a vítima morrer dentro de um ano após a data do sinistro (Dec.-lei n.º 362/93 e e Portarian. 137/94 de 08-03). Morreram 231 pessoas em acidentes no trabalho em 2008, menos 45 do que em 2007, ano em que tinha havido mais 23 vítimas mortais comparativamente a igual período de 2006. E em 2000 estavam notificadas 365 vítimas mortais.

CÉU NEVES

## Anexo II - Custos anuais relacionados com a segurança e a saúde no local de trabalho

<b>I. Gestão da segurança e da saúde</b>	<b>Dias gastos</b>	<b>Custo médio por dia</b>	<b>Montante</b>
Tempo de trabalho extra (reuniões, coordenação)			0
1.- Direção do pessoal			0
2.- Gestão, especialistas			0
Serviços externos de SST			
Equipamento de protecção			
Produtos de substituição			
Actividades internas da empresa (promoção)			0
<b>TOTAL (custos da gestão da SST)</b>			0
Subsídios e compensações			
<b>LÍQUIDO (custos da gestão da segurança e da saúde)</b>			0

  

<b>II. Custos relacionados com a segurança e a saúde</b>	<b>Dias gastos</b>	<b>Custo médio por dia</b>	<b>Montante</b>
Absentismo relacionado com o trabalho (dias de trabalho)			0
Excesso de rotação de pessoal devido a condições de trabalho deficientes			
Despesas gerais de administração			0
Custos legais, coimas, indemnizações			
Equipamento avariado e materiais defeituosos			
Investigações			0
Efeitos nos prémios dos seguros			
<b>TOTAL (custos relacionados com a SST)</b>			0
Compensações provenientes de seguros			
<b>LÍQUIDO (custos relacionados com a SST)</b>			0

  

<b>III. Efeitos dos acidentes no desempenho da empresa</b>	<b>Dias gastos</b>	<b>Custo médio por dia</b>	<b>Montante</b>
Efeitos na produção devido à SST			0
1.- Perdas de produção (redução do "output")			
2.- Perda de encomendas			
Efeitos na qualidade diretamente relacionados com a SST			0
1.- Necessidade de refazer o trabalho, arranjos, rejeições			0
2.- Garantias			0
Efeitos operacionais			0
1.- mais trabalho (por exemplo devido a procedimentos de segurança)			0
Efeitos intangíveis (imagem da empresa)			
1.- Atração para potenciais clientes			
2.- Posição no mercado de trabalho, atração para novo pessoal			
3.- Capacidade inovadora da empresa			
<b>TOTAL (efeitos no desempenho da empresa)</b>			0

## Anexo III – Análise da Relação Custo/Benefício

### Parte 1: Resumo das despesas de investimento ou despesas iniciais

<b>Categoria</b>	<b>Discriminação dos custos</b>	<b>“Relevante sim/não”</b>	<b>“Estimativa dos custos €”</b>	<b>Descrição, observações</b>
Planeamento	Custos de consultoria Engenharia Atividades internas		0	
Investimentos	Edifícios, habitações, fundações Terrenos Maquinaria Equipamento de ensaio Equipamento de transporte Instalações, ambiente de trabalho Postos de trabalho		0	
Mudanças	Equipamento Transporte		0	
Pessoal	Custos de despedimentos Recrutamento Formação		0	
Custos Preliminares	Perda de qualidade Suplementos salariais (horas extraordinárias) Materiais Operações adicionais Atividades organizacionais Perdas de produção, paragens no ciclo de produção		0	
Receitas	Venda de equipamento de produção redundante			
<b>Total</b>			<b>0</b>	

## Parte 2: Resumo dos custos anuais, das poupanças de custos e das receitas adicionais

Categoria	Discriminação dos custos	“Relevante sim/não”	“Estimativa dos custos €”	Descrição, observações
Produtividade	Número de produtos Redução das paragens no ciclo de produção Menos balanços deficitários Menos stocks Outros, a especificar		0	
Custos de pessoal	Serviços de SST Poupanças conseguidas através da redução de trabalhadores Pessoal contratado em regime de substituição temporária Custos de rotação e recrutamento de trabalhadores Redução das despesas gerais Redução dos custos relacionados com faltas por doença Efeitos nos prémios Outros, a especificar		0	
Manutenção	Alterações dos custos			
Propriedade, instalações e utilização do material	Alterações dos custos decorrentes do uso da propriedade Aquecimento, ventilação Iluminação Alterações na utilização do material Energia, ar comprimido Custos de recolha e eliminação de resíduos		0	
Qualidade	Alterações na quantidade de trabalho a refazer Perdas de produção Alterações nos preços devido a problemas de qualidade		0	
<b>Total</b>			0	

### Parte 3: Quadro do movimento de caixa

	Ano				
	0	1	2	3	4
Planeamento					
Investimentos					
Mudanças					
Pessoal					
Custos preliminares					
Receitas ocasionais					
<hr/>					
Produtividade					
Pessoal					
Manutenção					
Uso da propriedade, das instalações e dos materiais					
Custos de qualidade					
<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>					
<b>Total</b>	0	0	0	0	0
<hr/>					
Fluxo de caixa acumulado		0	0	0	0